

Base aliada cobra estabilidade

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – Minutos depois da aprovação do Orçamento Geral da União de 99, com os cortes promovidos pelo ajuste fiscal, parlamentares da base governistas retomaram as cobranças ao governo para a superação da crise econômica. “Já fizemos o dever de casa com louvor. Agora cobramos estabilidade já”, afirmou o presidente e líder do PMDB, senador Jáder Barbalho (PA). “Demos todo o apoio à aprovação do ajuste. Não abrimos mão do equilíbrio do câmbio e da queda dos juros”, disse Barbalho. “Votamos tudo que o governo pediu. Demos ao governo todos os instrumentos solicitados para garantir o Plano Real. Agora, aguardamos os resultados”, afirmou o presidente do PMDB, um dos partidos da base governista.

O presidente da CNI, senador Fernando Bezerra (PMDB-RN) – que esteve reunido na manhã de ontem com o presidente Fernando Henrique, no Palácio do Planalto – anunciou que o empresariado não apoiará mais nenhuma medida que implique em aumento de impostos ou em cortes de

investimentos. “Bateu no nosso limite. Mexer em imposto é impedir a competitividade do produto nacional”, afirmou Bezerra. O presidente da CNI lamentou o novo aumento da taxa de juros anunciado pelo governo logo após a aprovação do Orçamento pelo Congresso Nacional. “Assim fica difícil. Queremos agora é o controle das tarifas públicas, sem aumento de energia e gasolina para contrabalançar a situação”, disse Bezerra.

Consultas – O senador Carlos Wilson (PSDB-PE) sugeriu uma reunião do presidente Fernando Henrique com todos os partidos políticos, inclusive de oposição, para discutir a situação nacional. “Estamos mal informados sobre a crise. E o presidente da República, por outro lado, precisa aumentar o leque de consultas”, afirmou o senador.

No gabinete da liderança do PPB, o prefeito de São Paulo, Celso Pitta e o deputado Delfim Netto (PPB-SP) condenaram o aumento das taxas de juros e previram que a crise da explosão cambial ainda vai durar três meses. “Não acreditamos em acomodação do dólar a curto prazo. Vamos

continuar sofrendo”, previu Pitta. Para Delfim, o governo está certo ao apostar na flutuação cambial, mas errou em aumentar novamente a taxa de juros. “O aumento das taxas tira a credibilidade do Brasil no exterior. Fica parecendo que o país não vai pagar suas dívidas”, afirmou Delfim.

O PFL e o PMDB continuam apostando na permanência do ministro da Fazenda, Pedro Malan. Lideranças dos dois partidos acreditam que com a aprovação do nome do novo presidente do Banco Central, Francisco Lopes, pelo Senado, o caminho da estabilidade será mais curto. “Esperamos as novas medidas de estabilização do câmbio, mas não suportaremos mais aumento de impostos nem cortes no Orçamento”, afirmou o líder do PFL no Senado, Hugo Napoleão (PI). Na mesma linha o líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira (PE), voltou a pedir ação do governo para mostrar que está trabalhando na debelação da crise econômica, mas disse que o Congresso Nacional já chegou ao seu limite e não aprovará mais nenhum sacrifício. “Esperamos elogios e não palmas”, afirmou o líder.